

O presidente do Bird quer que o País apresente "plano construtivo"

O Brasil não conseguirá nenhuma ajuda para seus problemas externos se não der "indicações precisas" sobre o rumo que pretende impor à economia interna. A advertência foi feita ontem, em Washington, pelo presidente do Banco Mundial, Barber Conable, numa conferência a banqueiros americanos, promovida pelo Eximbank dos EUA. "Até agora", disse Conable, "o Brasil de certo modo só improvisou. É preciso um plano construtivo e aceitável antes de solicitar financiamentos adicionais".

Embora ressaltando ter esperanças de que o País consiga apresentar em breve esse plano, o presidente do Bird disse ter expressado pessoalmente sua posição ao ministro Dílson Funaro, quando os dois se encontraram, na semana passada. Ele considera a moratória decretada unilateralmente como "uma decisão temporária", mas acha que essa medida deve ser seguida de um plano que tenha sentido para o futuro. "Um país tão endividado como o Brasil deve obter financiamentos a longo prazo", comentou.

Referindo-se à viagem de Funaro aos EUA e à Europa, para pedir o apoio dos países industrializados, Conable disse ter a impressão de que a estratégia brasileira é criar uma atmosfera favorável à renegociação de sua dívida. "Mas os credores, inclusive as agências oficiais, só responderão se o País apresentar um plano muito firme sobre para onde se encaminha sua economia", advertiu.

Conable disse aos banqueiros americanos que atualmente o Bird não está seguro sobre a natureza das medidas que governo brasileiro irá tomar. Mas também deu a entender que não pretende influenciar na elaboração desse programa. "A decisão tem que ser dos brasileiros. Eles é que devem encontrar o equilíbrio correto para sua economia", disse.